



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Esposzendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 rei.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com ra-
cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 134

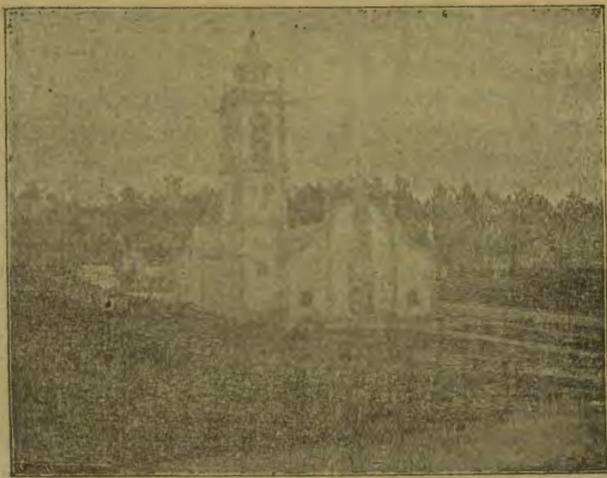
PUBLICAÇÃO SEMANAL

29 DE ABRIL DE 1909

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

III ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Veiga Botelho n.º 7 a 9—ESPOZENDE



Igreja parochial de Forjães

FORJÃES

Illustrando hoje o nosso jornal com uma gravura da parte exterior da igreja de Forjães, cumpre-nos dizer alguma coisa a respeito d'aquella linda e pittoresca freguezia.

Situada a 12 kilometros da séde do concelho é cortada pela estrada real n.º 4 que conduz de Vianna a Barcellos, ficando a meio da distancia entre estas duas povoações.

A origem do seu nome é desconhecida, pois nem a tradição nem a historia verdadeira se encarregou de transmitir às gerações futuras, qualquer coisa a tal respeito.

Os seus habitantes são geralmente trabalhadores, e algo

industriosos.

A cultura tem-se desenvolvido bastante, principalmente das vinhas cujo tratamento se tem aperfeiçoado bastante motivo porque o vinho d'ali é de optima qualidade, sendo considerado o melhor do concelho, competindo com os melhores e afamados vinhos verdes de Portugal.

Ha ali um mercado semanal aos sabbados a que concorre muita gente das freguezias limitrophes, como Aldreu, Fragoso, Alvarães, S. Romão do Neiva, Castello, Antas, Belinho Villa Chã etc. A denominação do mercado é de S. Roque por se effectuar junto

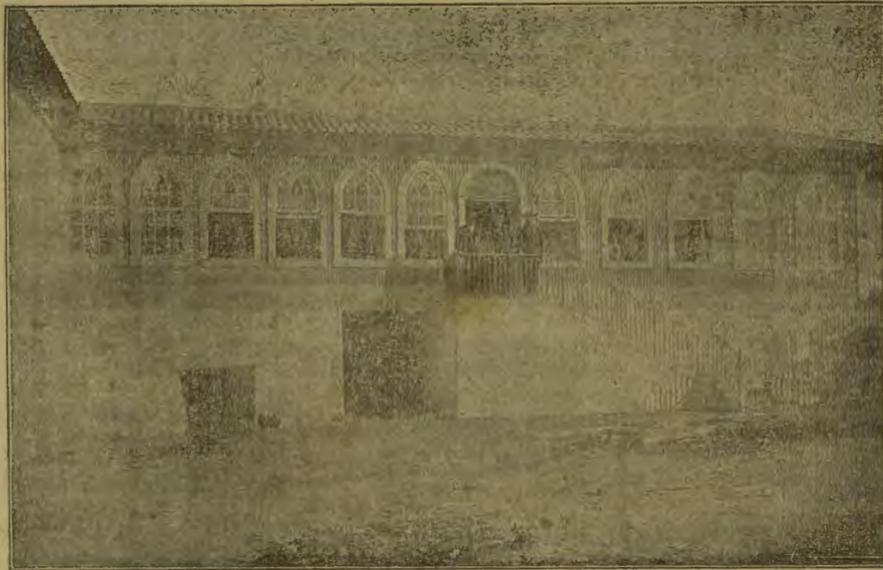


Antonio Rodrigues Alves de Faria

h habitantes de lá e do import ante capitalista, actualmente no Rio Ex.º Snr. Antonio Rodrigues A. de Faria, cujos actos de benemerencia, deste apreciavel cavalheiro os leitores já conhecem. Honra a sua terra natal, este homem que despido de toda a vaidade está sempre prompto a abrir o seu bolso para obras que tenham por fim o engrandecimento e elevação; não só material como moral da terra que lhe serviu de berço.

Oxalá que os habitantes de Forjães saibam agradecer com subida gratidão o altruismo do illustre filho, d'aquella freguezia, pela qual nutre a mais viva estima e consideração.

A igreja está muito limpa e aceeda podendo dizer-se sem melindre que, interior-



Solar da Quinta de Curvos, de Antonio Rodrigues A. de Faria

á capella da mesma invocação, num vasto terreiro proximo à linda quinta de Curvos.

Da fundação da igreja nada consta, sómente a tradição diz que não é muito remota a sua construção, pois segundo se diz a mesma já foi trasladada dum logar chamado *Cerqueira* para onde está actualmente. Antiguidades não as tem: a unica que tinha, que era a tribuna de estilo pouco apreciavel, foi ha pouco tempo substituida por uma outra nova.

Ha tres annos que foi a igreja reedificada e aformoseada a expensas dos



Os alumnos das escolas officiaes de Forjães na festa da arvore



Acto da plantação da arvore em Forjães em 3 de janeiro

mente, è uma das melhores do nosso concelho, o que muito honra tambem o seu zeloso parochio padre Antonio Gomes Torres, bem como o seu antecessor padre Manoel Vaz d'Almeida Torres, que ambos muito se sacrificaram para darem à casa de Deus o aceio que merece.

Ha ali tres quintas importantes, Curvos, Pregaes e Colça, cujos respectivos solares pertenceram antigamente a familia de alta nobreza e fidalguia.

A de Curvos pertenceu a familia da mesma denominação intitulado fidalgo de Curvos. Em 1882 pelo fallecimento de seu possuidor Francisco Barreto Ponce de Leão, os herdeiros venderam-na. Actualmente é propriedade do Ex.^{mo} Sr. Rodrigues de Faria. É muito productiva em vinho e cereaes. No anno findo produziu cerca de 80 pipas de vinho.

A de Pregaes pertence á descendente duma illustre familia, intitulada Carneiros, cujos antecessores muito se notabilisaram pelas armas.

Na fachada da casa deste solar existe uma antiguidade, que poderá ter algum merecimento para algum archeologo fanatico.

É uma estatueta com a forma approximada dum busto de homem toscamente cinzelado, tendo por baixo a seguinte inscripção em alto relevo:

«Pedra da antiga e privilegiada torre feita por D. Guterres, no anno de 1100 e caída no anno de 1600.»

A da Colça pertence á familia Mendanha Arriscado. Nada tem de notavel.

Ha alli n'aquella freguezia 3 ermidas: S. Roque, Senhora da Graça e S. José.

A primeira sabe-se que foi edificada em 1630 a expensas de um tal Manoel Velho.

As outras ignora-se a data em que foram construidas, mas ambas tem vestigios indicadores de ser bastante remota a

sua edificação.

Como preciosidade ha alli 3 objectos pertencentes á Confraria do Sacramento, custodia, vaso e calice, tudo isto offerecido á referida Confraria no seculo XVIII por um filho d'ali que estava no Brazil. Pessoas entendida consideram de alto valor taes objectos.

Terminando diremos que justo será apontar a quem compete, algum melhoramento de que aquella freguezia tenha jus, a ser beneficiada, sendo sem duvida a continuação da estrada que liga aquella povoação á de S. Paio d'Antas.

Parece-nos que este assumpto não está de todo descurodo, pois já a nossa Ex.^{ma} Municipalidade tratou de requerer ao Governo este valioso melhoramento. Oxalá pois que seja satisfeito a bem dos povos das duas freguezias confrontantes e limitrophes.

CARTA DE LISBOA

O MOVIMENTO SISMICO

Foi na sexta feira que as paredes do meu quarto abalaram formidantemente, sentindo a seu modo, phisicamente (claro) o insulto apoplectico da... terra. Por aqui tremeuse muito de susto, e até os que mais denodados se mettraram no combate contra a dictadura purificadora do João Franco,—lá foram passar a noite para o alto da Avenida ali mesmo ao topo onde começam os campos. Se o Tejo galgasse pelo Terreiro do Paço e adjacencias espraiando-se pela Baixa, quando lá chegasse seria em ondas tão pequeninas que as ninphas não duvidariam surgir á tona da agua para reedição... do episodio dos Lusíadas, e as creanças tão descuidadas de si proprias chapinando nas salsas como quem brinca na areia:

—Não é tão lindo papá!...
E o pae a essa hora de extrema amargura com o terror alaistrado na fronte vincada

de cuidados, responderia com um repelão forte, enquanto o ramalha doce das folhas novas, tangidas de seiva, se assemelharia a uivos da terra convulsionada, febreccitante com o peso dos adeantamentos.

Foi assim tal qual. Por ahi se espalhou tudo; doentes embrulhados em cobertores, pagaios que em momentos de alegria fazem sorrir a alma, e velhos—até velhos!—que, em vez de preferir a morte, aborrecidos *disto*, obcecaram em permanecer neste vale de... torpezas! E ferozmente. Ferozmente e principalmente! Não se olhava a meios, nem á idade. Pisava-se tudo em afinco porque a besta humana adormecida ao fundo da consciencia despertava de repente sem tempo de raciocinar. Salve-se quem puder, e ao clarão baço da lua, caras afflictivas avançavam como larvas, cosidas aos predios e com o olhar nas chaminés, presentindo o estalar do solo em largas fendas onde jorrasse agua quente e damnificante como vatriolo de largo uso no pasado, quando a paixão era possível!... Depois a «Succursal do Seculo» com as noticias alarmantes auxiliava o panico e a fome acobruhava como um pesadello.

—E' logo se repetirá!
—E' ás duas!
Uma angustia sem nome. Errava pelo espaço phantasmas e pelas encrusilhadas as almas dos que se foram com as promessas por cumprir... E a «massa iquea» como imbecilmente escreveu alguém a fazer das suas «no miolo» do planeta!

Sabem? o medo é uma especie de descarga electrica contaminadora. Em todas as sonas da cidade a agonia, a mais profunda que advem da nudez, e, a esvoaçar, sinistramente os espectros shavsperanos contorcendo-se nos escombros de Benavente, agarrando-se as pedras que desmoronam. E por de cima a iluminar a natureza, a lua, um

astro isento, assistindo impassivel ao barbaro e eschiliano desespero da gente portugueza.

Daluina Junior

FÃO, 28

Euganaram-se por completo aquellos que prophetisaram um tempo magnifico para as festas ao Bom Jesus de Fão, aqui effectuadas em 18 e 19 do corrente, porquanto se havia de chover e ventar foi precisamente nesses dous dias.

Assim, cada vez mais nos vencemos que ninguem é propheta na sua terra, e que as chuvas d'esta epocha, que deviam ser numero obrigatorio do programma das festas ao Bom Jesus, obedecem a influencias de um conhecido *callisto* local...

Mas não vejam n'isto uma insinuação ao nosso respeitavel amigo sr. Pereira; tirem d'ahi o sentido...

A's festas em questão já este jornal se referiu, informando que ellas foram muito prejudicadas pelo tempo, motivo porque não atingiram o brilho dos demais annos, alem de ser consideravelmente menor a concorrência de forasteiros,

A noite do festival na Alameda, no domingo, foi, por exemplo, um desastre. Com difficuldade se conseguiu accender parte das illuminações e as philarmonicas em breve tiveram que abandonar os coretos.

A proposito: contaram-nos que, por volta da 1 hora da madrugada nessa mesma noite, fóra barbaramente espancado, por uns cabreiros aqui residentes, um individuo da vizinha freguezia de Fonte-Boa, o qual teve de recolher a casa nos braços de varias pessoas que presenciavam a scena.

E ahi tem os leitores, a traços ligeiros, a historia triste das festas d'este anno ao milagroso Bom Jesus, que a nosso ver, tambem, deviam ser transferidas para uma outra epocha de melhor tempo.

—Reuniu extraordinariamente, em um dos dias da semana ultima

a meza administrativa da Confraria do Bom Jesus, resolvendo, por maioria de votos, não celebrar a festividade das Cruzes no dia 3 de maio proximo como tinha projectado, sem que primeiro fosse dado deferimento a uma reclamação sobre direitos da sua capellania, dirigida ao digno Prelado da diocese por aquella collectividade.

—Uma vez mais ainda, vimos chamar a atenção do snr. regedor de parochia para as scenas vergonhosas que se praticaram publicamente a dentro da nossa terra durante a noite de sabbado para domingo, como desacato a uns noivos, segundo é voz corrente.

Casaram-se duas pessoas honestas e bem merecedoras dos respeitoes de todoe nós.

E' natural, e ninguem tem nada com isso.

Pois, senhores, toda a noite fizeram por essas ruas uma musica «atroadora, infernal—esses selvagens».

E ninguem os desancou, que se saiba...

—De visita a sua familia, estiveram n'esta localidade o sr. dr. Monoel Evangelista, distincto medico em Monsão e seu irmão sr. Victorino Evangelista, empregado commercial.

—Afim de retemperar um pouco a sua saude, chegou ha dias do Rio de Janeiro, em cuja praça commercial é muito estimado, o sr. João Pinto de Campos, nosso conterraneo.

—Partiu para Cerveira, de visita a seu tio, sr. João Carlos Gonçalves, presidente da camara d'aquelle concelho, o estimado fãozense sr. Carlos Pereira Gonçalves.

—Veio aqui o sr. Joaquim Fernandes Perez nosso conterraneo e proprietario no Porto, da Casa «Leão d'Ouro».

—Esteve n'esta terra o sr. Priss d'Auvennes, distincto professor no Porto, e o sr. dr. João d'Oliveira Pinto, considerado advogado em Barcellos.

—Partiu para Amêdo (Carrezedã d'Anciães), terra da sua naturalidade, a digna encarregada da estação telegrapho-postal, sr.^a D. Maria da Gloria Alves Pereira.

—Acompanhado de sua es-

FOLHETIM

CANCIONEIRO MINEOTO

159
Chamaes a Braga cidade,
Guimarães lhe dá no rosto;
Braga para ser cidade...
Ha de ser com'á do Porto.

160
Campos verdes de Coimbra
Semeados de linhaça...
Tanto hei-de porfiar
Que te hei-de cahir em graça.

161
Chega-te aqui canna da India,
Que te quero ver o meio;
Dizem-me que tu és falsa...
E' o que eu mais arreccio.

162
Chega-te aqui, canna da India,
Que te quero ver o meio;
Muitas coisas se não fazem
Por causa do arreccio.

163
Casada, nunca eu fora,
Solteira, mais de mil annos
Casada, cheia de filhos;
Solteira, cheia d'enganos.

164
Debaixo das ondas frias
Cança o peixe nadador;
Tudo cança, n'este mundo,
Só não cança o nosso amor.

165
D'amor lições proveitosas
Nos teus olhos aprendi;
Teu amante e teu disciplo,
Não posso viver sem ti.

166
Dizes que tendes a ordem
Para me mandares prender,
Na meza do tribunal
O juiz o ha-de dizer.

167
Disseram ao meu amor
Que eu não lhe queria bem;
Essa ingrata que o disse
Quería-o, mas não o tem.

168
Dizes que balas me matem,
As balas vem de Monsão;
As balas que a mim me matam
Saem do teu coração.

169
Dizes que me tendes raiva,
D'eu por aqui andar sempre!
Tuas raivas são meus gostos,
Por aqui hei de andar sempre.

170
Dizes que na forca acabe,
O crime não é de morte;
A sentença já está dada...
Que em teus braços m'inforque.

171
Dá-me a tua mão direita
Que já fiz um juramento;
Eu prometto ser-te firme
E leal a todo o tempo.

172
Dá-me das peras, uma pera,
Das maçãs, uma maçaneta;
Dos teus braços, um abraço,
Da tua boca um beijinho.

173
Dizes que eu sou pobre,
Mostra-me os teus cabedaes;
No nascer e no morrer
Todos nós somos iguaes.

174
Dizes que tenho amores
Lá p'ró lado da Igreja
Até agora, era mentira;
Agora, verdade seja.

175
Eu vi hontem o meu amor,
Amais não fallei com elle;
Com a vista me compuz,
O mesmo seria elle.

176
Eu hei-de tomar amores
Com um postichinho da roda;
Não quero lograr carinhos
Nem de sogro, nem de sogra.

177
E' rude o homem do mar,
Diz-me lá: porque rasão?
E' rude po'que não visse
O ribombar do trovão?

178
Eu queria cantar alto,
A minha voz não me ajuda;
Comi bacalhau salgado,
Falta-me o suinno da uva.

179
Eu hei-de subir altas torres,
Só p'ra ver tuas varandas;
Suppondo que te não logro,
Quero saber por onde andas.

180
Eu julgo escrever minha vida
Para te amar anjo celeste;
Pelo amor que te consigno,
Por esse amor que me deste.

181
Eu hei-de aprender a ler,
Vossê me ha-de ensinar;
Diga-me a primeira letra
Por onde hei-de começar.

182
Eu pedi a morte a Deus,
Logo me achei doente;
Faça Deus o que quizer,
Eu não posso durar sempre.

183
Eu hei-de ir áquelle mar
E arraza-o com ais;
Que me traga o meu amor,
Assim como traz os mais.

184
Espozende é pequenino,
No meio tem *alvaredo*;
Onde ha muito ramalho
Canta o cuco muito cedo.

185
Eu foi o que disse ao sol
Que não tornasse a nascer;
A' vista destes teus olhos
O sol que vem cá fazer?

186
Elle chove miudinho...
E a chuva d'onde vem?
Dos olhos do meu amor,
Ou do coração d'alguem?

187
Eu jurei ao meu amor
Que não dizia a ninguem—
Do beijo que tu me deste
E que nenhum crime tem.

188
Eu sou cravo, tu és rosa,
Qual de nós brilhará mais?
Os cravos, pelas janellas,
As rosas, pelos quintaes.

189
Essa fita que enlaça
Os teus cabellos, cór d'oiro
E' igual ao soldado que faz
Sentinella a um *thesoiro*.

190
Eu não gosto, nem brincando,
Dizer adeus a ninguem;
Quem parte, leva saudades;
Quem fica, saudades tem.

191
Eu quero bem ao meu amor,
Elle tambem me quer a mim;
Dizendo os meus segredos a outro...
Eu não posso ser assim.

192
E' triste quem tem amores,
E' triste quem os não tem,
De todo o modo é triste...
Melhor é não ter ninguem.

193
Encontrei o sol á noite
Na rua Nova do Porto;
Quando o sol anda de noite,
Que fará quem é garoto!...

194
Eu quero ser como a rola
Como a rola quero ser;
A rola morreu cantando,
Eu cantando hei-de morrer.

195
Esta noite tive um sonho,
Um sonho em que te via;
Sonhei que na bocca te beijava
E em teus braços dormia.

196
Está lama á tua porta,
Meu amor, quem a faria?...
Serão os que andam de noite
Ou os que andam de dia.

197
Eu sou o sol e tu a sombra,
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar te;
Tu, como a sombra, a fugir-me.

posa, esteve no Porto o sr. Joaquim Pinto de Campos, capitalista.

Corresp.

Aterro da doca

Proseguem com actividade, bem que com pouco pessoal as obras de aterro da nossa doca, a qual na verdade se vai tornando cada vez mais agradável á vista e favorável á hygiene publica.

Pena é que o tempo o não tenha permitido e o pessoal não possa ser trepçado para mais rapida conclusão d'esse util melhoramento.

BIBLIOTHECA DA INFANCIA

Collecção Illustrada de

Leituras Educativas

Acaba de publicar-se e temos presente o primeiro volume de uma bella collecção de livros, com o titulo acima, e sob a direcção litteraria do illustre escriptor Victor Ribeiro, que se destinam, pela sua belleza artistica, edição primorosa, encadernação especial em precalina; a cores, em relevo e ouro, para magníficos brindes a creanças ou premios para as escolas.

O primeiro destes volumes intitula-se *Narrativas e Lendas da Historia Patria-A conquista e organização do reino de Portugal*, e apresenta em seus oito capitulos com mais de 200 paginas, illustrados com 25 primorosas gravuras, interessantissimos quadros romanticos da historia de Portugal, durante o periodo da primeira dynastia.

A *Bibliotheca*, que tem o caracter essencialmente educativo, propõe-se a a publicar não só estes volumes das narrativas historicas e lendarias como tambem, intercaladamente, pequenos romances moralisadores de aprimorada forma litteraria, obras primas de auctores escolhidos.

Pelo preço excessivamente modico, pelo interesse educativo e litterario da obra, pela belleza da edição, papel, gravuras e lindas encadernações, estes livrinhos, que custam apenas 300 réis cada, tornam-se os mais agradaveis, uteis e economicos brindes, que, por occasião de boas festas, por brindes de annos e premios escolares, se podem offerecer ás creanças de ambos os sexos de Portugal e Brazil, ás quaes a *Bibliotheca da Infancia* é gentilmente dedicada pelos editores.

Com esta arrojada iniciativa vem prestar esta utilissima publicação, de reconhecida vantagem para as letras patrias e para a instrucção nacional, um bello serviço á juventude das duas nações amigas.

A sede da Bibliotheca da Infancia é no escriptorio das officinas de encadernador de Alfredo David, Rua Serpa Pinto, 34—Lisboa.

Tremor de terra

Sentiu-se n'esta villa, no dia 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde um fortissimo abalo de terra, que durou alguns segundos.

Houve muito quem notasse os effeitos do abalo sismico pela oscillação dos predios e objectos dos mesmos, não havendo, que nos conste, prejuizos como aconteceu em Lisboa, Samora e muitas outras povoações do sul.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

“Com o maior prazer venho perante Vas. Snrias, declarar que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphilíticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas vezes de trabalhar, fiz uso do depurativo ‘Salsaparrilha do Dr. Ayer,’ que em pouco tempo me renovou o sangue, encontrando-me hoje completamente curado.



Aquelles que soffrem do mesmo terrível mal eu aconselho a Salsaparrilha do Dr. Ayer não só como depurativo do sangue mas ainda como tonico dos nervos, pois que alem de me terem desaparecido as referidas manifestações encontro-me com mais energia, comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões. D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa, podem Vas. Snrias. fazer o uso que melhor entenderem.”

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

15 de Abril de 1908.

(a) EVARISTO DA SILVA.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Succ. Rua Mousinho da Silveira 85—PORTO

Graça sem graça

O servo do templo da Misericordia Arnaldo de Faria, quando na ultima 3.^a feira, de manhã, se dispunha a abrir as portas d'aquelle templo, notou que o seu trabalho havia sido poupado por alguém, e ficou assarapantado por julgar que se tinha commettido ali algum roubo.

Entrou, e qual não foi o seu espanto quando deparou com uma das imagens, que se acham na capella dos Mareantes,—a da Senhora das Augustias, deposta ao centro do templo, e com a cabeça encimada pela coroa de espinhos do Senhor dos Passos!

Revistadas todas as imagens e as caixas das esmolas, gavetas dos paramentos, etc verificou que nenhum roubo se havia praticado, pelo que deprehendeu que apenas se tratava de uma brincadeira de engraçados de mau gosto, que pretenderam ter espirito, com os santos, já que entre os mortaes profanos o não tinham, certamente.

Conhecido do publico o extranho facto, bordaram-se por ahí varios commentarios, rindo-se muita gente da partida e censurando-a outra, por se achar uma graça... sem graça nenhuma.

Agora uma cousa: As portas do templo foram abertas, ou o servo, que nos consta ser pouco zeloso dos deveres de seu cargo, se esqueceu de as fechar na vespera?

Afirmam-nos que este empregadõ encarrega as mais das vezes de fazer a limpeza da igreja aos seus filhos, menores, e o resultado é o que se está vendo... alem de por vezes terem apparecido violadas as caixas das esmolas e se praticarem dentro do templo scenas bem pouco dignas.

A' zelosa Meza, a bem da decencia e respeito pela Santa Casa que administra, compete tomar serias contas aquelle empregado, para que de futuro se não deem novas e quejandas occorrencias, bem pouco agradaveis entre um povo como o nosso, essencialmente religioso e christão.

Os pedintes

De ha tempos a esta parte que a nossa villa se vê quasi diariamente invadida por uma caterva de pedintes desconhecidos, nacionaes e estrangei-

ros, que, a nosso ver, deveriam passar pelo visto da autoridade para assim se averiguar do seu procedimento e profissão, de muitos a qual pode ser duvidosa.

Os exemplos que se estão dando por outras localidades de serem assaltadas casas e viandantes por essa horda de pedintes, leva-nos a pedir á digna auctoridade deste concelho a sua attenção para este assumpto que diz respeito á segurança de todos nós.

As pilulas pink dão boas digestões

O sr. João Albino Pereira, morador na rua das Flores, 33, 5.^o D., tomou as Pilulas Pink para se curar de uma doença de estomago. O remedio surtiu o effeito desejado com a maxima perfeição e esse cavalheiro tem actualmente muito boas digestões.



Sr. João Albino Pereira

«Durante mais de dois annos, escrevenos o sr. João Albino Pereira, soffri immenso do estomago sem poder obter o minimo allivio. Como digerira muito mal, os alimentos que tomava não me aproveitavam, e sentia-me deversas fraco e acabrunhado. Vendo a inutilidade de todos os tratamentos que havia experimentado para me curar, todas as pessoas que me rodeavam julgavam que esta minha doença de estomago era incuravel, e eu proprio chegára a partilhar de tão triste e desanimadora convicção. Apesar de tudo, quiz experimentar as Pilulas Pink, e em boahora o fiz, porque a essas Pilulas devo uma cura, que na verdade bem longe estava de usar esperar. As minhas digestões tornaram-se logo melhores e immediatamente o meu estado geral melhorou mujtissimo. Em pouco tempo, vi-me completamente curado.»

Todas as pessoas que téama queixar-se do estomago e que não podem, por conseguinte, gozar os prazeres da meza, os unicos que podemos ainda apreciar, quando todos os outros nos foram arrebatados, devem pensar nas Pilulas Pink e nas curas numerosas por estas Pilulas realizadas. Não continuam a soffrir inutilmente. Façam uma experiência a asdxl Pilulas Pink, e exactamente como succedeu ao sr. João Albino Pereira, recuperará a boa saúde e o bom humor que só as boas digestões podem proporcionar.

As Pilulas Pink foram officialmente, approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa e 4000 réis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia edrogaria Peninsular, 39 rua Augusta, 43, Lisboa. Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei Leal Sampaio.

BELEM & C.^a SUC. Rua Marechal Saldanha, 16. 1.^o—Lisboa

Casa editora de estampas e albus com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros.

2.^a edição do notavel romance de Xavier de Montépin

AS MULHERES DE BRONZE

O entrecho d'este pequeno romance, de que vamos publicar mma segunda edição—começa a desenvolver as suas commoventes peripecias nos confins da America, onde se dá um assassinato em condições de uma excepcional aleivosia, seguido de outras violencias e atrocidades, cuja descrição excita no mais elevado grau o interesse dos leitores, e prosegue a breve trecho no Havre e em Paris, onde se produzem numerosos lances profundamente dramaticos e impressionantes, que nos aos outros se succedem com vertiginosa rapidez, e que dão e toda a obra o cunho de um trabalho de primeira ordem, pois que como tal é classificado entre todas as produções do fecundo e primoroso romancista A-EVIER DE MONTEPIN.

Fora, uma formosa mulher, que viu cair seu pae foininado por uma bala homicida, e que foi forçada a assistir ao horroroso supplicio de sua pobre mãe e irmãs, açoitadas pelo implacavel azorrague de um comitre de escravos, é logo depois victima da maior de todas as infamias por parte do proprio assassino, que recorre a um poderoso narcotico para poder conseguir os seus intuitos honradamente traiçoeiros...

Mas a formosissima filha do fazendeiro assassinado, que é dotada de uma energia pouco vulgar, jura tirar uma vingança ruidosa do homem miseravel, que foi ao mesmo tempo assassino de seu pae, carrasco de tortura para sua mãe e irmãs e ladrão da sua honra...

Para poder levar a bom fim o vastissimo plano de vingança, que concebeu, não hesita em lançar sobre si um traje masculino, e com esse traje que segue em França os passos do miseravel para lançar em redor d'elle a desgraça, a deshora e o opprobrio, até o momento em que pode fornecer aos tribunaes as provas manifestas e irrefragaveis dos seus crimes, aos quaes corresponde a mais terrível e infamante de todas as punições.

A circumstancia de se achar exgotada a primeira edição—não obstante ter ella sido de 6.000 exemplares—é muito para notar ao nosso limitado meio litterario e constitue uma garantia segura do alto merecimento d'este notabilissimo trabalho romantico, que nos atrevemos a esperar será recebido n'esta segunda edição com o mesmo alvoroço e bem fundado favor, com que a primeira edição foi acolhida.

Tomos mensai de 100 rs. Caderneta semanal de 20 reis
MAGNICAS GRAVURAS FRANCEZAS GRATUITAS
Grande vista em chromo do Palacio de Crystal do Porto

Quatro obrigações do Governo Portuguez com o premio maior de 5:000\$000

2 brindes aos snrs. assignantes
Valiosos brindes aos snrs. angariadores d'assignaturas
Assigna-se em casa dos correspondentes da empreza d no escriptorio dos editores, que satisfazem na volta do correio todos os pedidos para a 1.^a caderneta ou 1. tomo contendo o prospecto em finissimo chromo.
Aceitam-se propostas para novos agentes nas terras do Reino, Ilhas, Africa e Brazil.

Em publicação: ASSIGNATURA PERMANDNTE OS

TITULOS DO TRABALHO
Scenas da vida Operaria
Por A. Contreras
Estão publicadas os primeiros fasciculos
Cada tomo, 100 reis
Cada fasciculo, 200 reis

Em publicação: OS DRAMAS DO INFORTUNIO
Notavel romance de costumes
Por A. Contreras
Cada tomo, 100 reis
Cada fasciculo, 200 reis

EDITAL

A Camara municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico que na secretaria da Camara se ocha patente por espaço de 8 dias, a contar do dia de hoje, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a conta da receita e despeza d'esta Camara relativa ao anno findo de 1908. Pelo que convida todos os cidadãos interessados a virem ali examinal-a, apresentando dentro do referido praso qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer, afim de lhe ser dado o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar eete e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do estylo,

Camara Municipal de Espozende, 22 d'Abril de 1909. E en, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o ssubscreevo.

O Presidente, João Gonçalves Pereira de Barros.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^a publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha--se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Anna Gomes Narcizo, que foi de Fonteboa, e n'elles correm editos de trinta dias, que se contarão da data da segunda e ultima publicação do annuncio, citando os interessados Antonio Gomes Carreira—José Gomes Carreira—Manoel Gomes Carreira, auzentes em parte incerta no Brazil, Antonio Gomes Carreira e mulher Albina Gomes Carreira, auzentes em parte incerta n'este reino, para na referida qualidade assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 23 de abril de 1909.

O escrivão substituto,

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIETATE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA DA
Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA
Numero telephonico: =1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade
(Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24
de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica
(Real Ordem de 31 d outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida Intelra—Seguro que se vence por morte do Segurado
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de
emprestimo.

Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por
morte do Segurado, se esta ocorrer dentro deste praso.

Praso fixo—Vence-se no fim de um determinado praso, ces-
sando a obrigação de pagamento de pramios, se o Segurado
fallecer antes do vencimento do Contracto.

Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjunctamente
constituição de uma renda vitalicia differida a favor do pro-
prio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento
dos premios.

Supervivencia—Seguro dtuma renda que devia ser paga a
determinado beneficiario a partir do fallecimento do Se-
gurado

Conjuneto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas
pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas
fundos perdidos.

Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.

Captaes Differidos—Constituição de Dotes para creanças
e adultos.

Captaes Differidos com Contraseguro—Constituição
de dote com restituição dos premios no caso do contracto
não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS CRYSTAES SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angariadores nas terras
da provincia onde os não haja. Commissões Re-
muneradas

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”
BREVEMENTE



PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizada pelo conselho
de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Cite de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxu, to-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEZUEVA — LISBOA.

PELO Juizo de
Direito do cam-
marca de Espoze-
nde e achando-
se aberta desde 2 de
maio proximo
até 31 do mesmo mez a
correição aos officiaes de
justiça d'este juizo, nota-
rios e solicitadores da com-
marca e aos officiaes de
justiça dos tres juizes de
paz da mesma comarca,
são por este meio chama-
das todas as pessoas que
tenham queixas a fazer
contra os funcionarios su-
jeitos á correição para se
apresentarem neste juizo.

Esposende, 21 de abril
de 1909.

O Escrivão da Correição,

Cezar de Sá.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Leal Sampaio.

CATECHISMO POPULAR

CATHOLICO

Por

Franzisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real
de Praga

Tradução e adaptação portugüesa
Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Sr

D'Antonio José de Sousa Bar-

rozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e ele-
gantes volumes, e será distribuida em
fasciculos quinze es de 48 páginas de
texto, formado 8.º grande, typo legivel
e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100
reis, que serão pagos no acto da entrega.
Os assignantes da provincia receberão
os fasciculos pelo correio e pagarão
de cinco em cinco fasciculos, para e que
lhes serão enviados pelas respectivas
estações postaes os competentes recibos

A distribuição que será feita com toda
a regularidade, começou nos principios
de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas
as terras onde os não ha, dando referên-
cia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias
do reino, em casa dos ex. mos srs.
correspondentes, e no escriptorio do
editor ANTONIO DOURADO, rua das
Flores 42 1.º andar—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO
ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no
intuito de ser grata ao favor com que o
publico acolheu a sua primeira tentativa
—Os Filhos do Trabalho, que tão extra-
ordinario agrado tem tido dos seus assi-
gnantes, resolveu encetar uma outro
edição—“Os Anjos da Terra”—distribui-
ndo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portu-
guez de 3% de 1905 podendo o seu
possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Se-
nhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes
discos

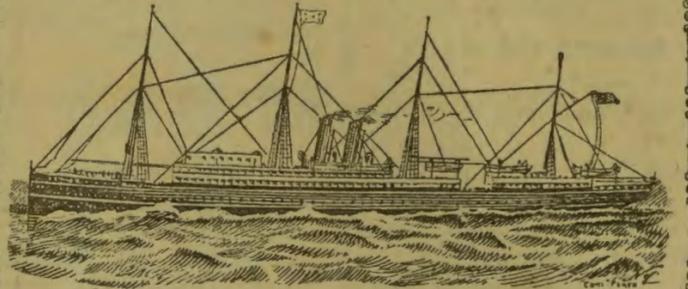
5.º BRINDE

um esujo de pratos para toilette
de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo
a extracção da toteria que se realise de-
pois de concluida a obra e em conformi-
dade com o annuncio feito nas capas do
ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproxi-
madamente 1\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, il-
luminados a luz electrica dando excellente
tratamento e vinho a todas as comidas.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA, a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 27 de abril,
para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo,
Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORITA, a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 11 de Maio
para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais
portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alterna-
damente em SANTOS.

Os preços das passagens de terceira classe, de
LEIXÕES para os portos do Brazil são de 3\$5500
reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 40\$500 rs.

Este preço é devido aos paquetes sorem da Ma-
deira e estarm classificados em primeira categoria,
Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL, PINTO BASTO & C.º

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

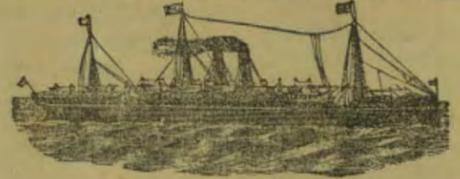
ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

2.ª EDÇÃO

VOL. V

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES em 26 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
» » » » Rio da Prata . . . 40\$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES em 27 de abril

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 3 de Maio

Para a Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 17 de Maio

Para a Madeira S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ASTURIAS em 31 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
» » » » Rio da Prata . . . 40\$500 »

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe
escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para
isso recommendamos toda a antecipaçoão

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em ca-
sa do sr. José da Costa Terra.